

Seção: Artigo

Trilha: Hipertexto

Maria Dayane Lima Miranda
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)
mariadayane0416@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2055-7215>
<http://lattes.cnpq.br/1067239242342063>

Felipe Barbosa Luna
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)
felipe_fieladeus@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5598020463428871>

Contribuição dos(as) autores(as):
Maria Dayane: Análise dos dados,
pesquisa, escrita – revisão e edição.
Felipe Luna: Metodologia,
conceituação, escrita – revisão e edição.

Este trabalho está licenciado com uma
licença *Creative Commons* Atribuição
4.0 Internacional



Esta licença permite que os/as
usuários(as) do seu material possam
distribuir, remixar, adaptar e criar a
partir do material criado por você,
mesmo que seja para fins comerciais,
mas desde que quem usar atribua o
devido crédito pela autoria inicial da
obra.



Resumo

O hipertexto surge a partir dos avanços tecnológicos, como uma proposta de recurso inovador no campo da linguística, favorecendo a prática da leitura. Com uma dinâmica de informações dentro de um texto que não obedece uma sequência preestabelecida, o hipertexto parte do pressuposto que as informações de um texto podem ser interligadas de forma não linear através de links, produzindo uma sequência lógica de dados no âmbito digital. Por essa perspectiva, a presente abordagem tem por objetivo geral, identificar a relação entre leitor e hipertexto, levando em consideração que toda e qualquer informação para que seja interligada a uma outra, necessita da interação do leitor. Assim, os objetivos específicos seguirão as seguintes etapas: a) buscar um levantamento bibliográfico sobre a abordagem; b) analisar o conceito de hipertexto relacionando a função do leitor; c) interpretar a intencionalidade do leitor no campo do hipertexto. Desta forma, o trabalho conduzido por uma pesquisa bibliográfica através de uma abordagem interpretativa, de natureza qualitativa respaldado em Lévy (1993), Koch (2007), Komesu (2005) Ferreira e Dias (2005), Nonato (2009), Miranda e Silva (2021), concluiu que, a função do leitor no hipertexto é tornar o hiperdocumento funcional, através da semântica e da intencionalidade ativa do próprio usuário.

Palavras-chave: hipertexto, leitor, função, intencionalidade.

1 Introdução

O processo da leitura se projeta em meio aos significados de cada palavra mediante seu contexto, com intuito de transmitir informações aquele que ler, o leitor. Para tanto, essa prática se fundamenta na compreensão lógica e interesse do leitor.

Em uma leitura linear, o autor da obra apresenta uma sequência preestabelecida de um texto, e o leitor normalmente segue esse padrão sequencial. Mas quando se trata do campo do hipertexto, essa função de organização em sequência de um texto já não cabe mais ao autor da obra, mas sim, à Intencionalidade do leitor, o qual se torna responsável por toda dinâmica que há a cada clique. Desta forma, a cada clique o usuário é encaminhado para uma nova informação, interligando cada novo dado ao texto principal.

De acordo com essa abordagem, esta pesquisa busca identificar as nuances que se estabelece entre leitor e o hipertexto. Para tanto, o presente estudo tem como objetivo geral, identificar a relação entre leitor e hipertexto. Assim sendo, apresenta-se os seguintes objetivos específicos: a) buscar um levantamento bibliográfico sobre a abordagem; b) analisar o conceito de hipertexto relacionando a função do leitor; c) interpretar a intencionalidade do leitor no campo do hipertexto. Por tanto, o estudo seguirá mediante uma abordagem qualitativa, com a utilização de um estudo bibliográfico como técnica de pesquisa respaldado em Lévy (1993), Koch (2007), Komesu (2005), Ferreira e Dias (2005), Nonato (2009), Miranda e Silva (2021).

Assim, a relevância da pesquisa se justifica pela necessidade de discussões sobre as nuances que o estudo do hipertexto envolve, entre as quais o leitor é parte integrante desse mecanismo.

2 Desenvolvimento

Com os avanços tecnológicos na área da comunicação, o filósofo e sociólogo Theodor Nelson propôs uma ideia abstrata de um mecanismo de leitura não linear o qual foge de uma sequência preestabelecida pelo autor, denominado hipertexto.

Um conceito unificado de ideias e de dados interconectados, de tal modo que estes dados possam ser editados em computador. Desta forma, tratar-se-ia de uma instância que põe em evidência não só um sistema de organização de dados, como também um modo de pensa (Nelson, 1992 *apud* Koch, 2007, p.23).

A concepção do hipertexto como mecanismo de leitura sugere a unificação de informações em uma ferramenta digital através de links que ao longo de cada clique irão se conectar e formular um conjunto de ideias que tem o intuito de complementar o texto principal, acrescentando informações ao texto raiz, de forma organizada e alinhada em uma lógica compreensível ao usuário do texto.

Inicialmente, o hipertexto de Nelson designava uma ferramenta literária que permitia ao autor revisar, comparar, alterar ou desfazer seu texto facilmente. (...) Nelson via o hipertexto como alternativa para a linearidade imposta às ideias pelos meios tradicionais, como os livros e os sistemas de catalogação e indexação. Nelson explica hipertexto como a escrita não-linear, o texto que se ramifica e fornece escolhas para o leitor e que é melhor lido numa tela interativa (Rezende, 1999, p.1 *apud* Miranda; Silva, 2021, p.2).

Já para o filósofo e pesquisador Lévy (1993), a funcionalidade do hipertexto compreendia um universo de complexidade, se estendendo muito além do âmbito digital, de modo que ela estaria na rotina da sociedade por meio de trocas de informações de forma palpável e/ou digital, abrangendo ainda mais a concepção de hipertexto de Theodor Nelson.

conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria deles, estende suas conexões em estrela, de modo reticular (Lévy, 1993, p.33).

Essa linha de pensamento proporcionou reflexões bem mais complexas, não só sobre o ambiente em que o hipertexto se manifesta, mas especialmente sobre o papel do leitor mediante a funcionalidade do hipertexto, levando em consideração, que para as interligações ter valor semântico, se faz necessário a coexistência de uma carga intenção do usuário.

Do ponto de vista da técnica, o hipertexto é um documento que permite a relação por associação com quaisquer outros documento em rede. Mas estar na rede não implica a realização satisfatória ou efetiva da circulação dos sujeitos e dos discursos. É, pois, fundamental a reflexão sobre a historicidade do sujeito para a melhor avaliação do funcionamento de suas atribuições, seja no hipertexto ou em quaisquer outras atividades da linguagem (Komesu, 2005, p. 1884).

Na teoria, a dinâmica do hipertexto consiste em interligar informações lógicas de acordo com a intenção do leitor, por meio de um clique. Na prática, “para que haja entendimento entre o autor e o leitor do hiperdocumento é necessário que os aspectos estruturais e semânticos estejam

organizados e ativados” (Lima, 2004 *apud* Nonato, p.16, 2009).

Desta forma, diferentemente de um texto linear, o qual segue uma sequência preestabelecida pelo autor sem interposição do leitor, o usuário do hipertexto ultrapassa a função de mero telespectador da leitura, e passa ser peça ativa, em cada escolha na construção do hipertexto.

3 Hipertexto e o Leitor

Na relação entre hipertexto e leitor, “o hipertexto funciona como uma rede de apoio, um caminho que nos permite adentrar por uma floresta através de pistas já existentes, porém não percebidas antes, levando, assim, o leitor a percorrer seu próprio caminho, no seu próprio ritmo e dinâmica” (Miranda; Silva, 2021, p. 5).

Nessa relação, não há a existência do hipertexto sem a participação ativa de um leitor, o desenvolvimento do hipertexto é inerente ao leitor, isso é dado pela dinâmica existente em cada narrativa com valor semântico que este produz mediante suas escolhas consciente ou inconsciente.

O hipertexto não é feito para ser lido do começo ao fim, mas por meio de buscas, descobertas e escolhas, que levarão à produção de um sentido possível, entre muitos outros. Ou seja, no hipertexto a multiplicidade de leituras é condição mesma de sua existência: sua estrutura flexível e não-linear favorece buscas divergentes e o trilhar de caminhos diversos (Koch, 2007, p. 28).

Dessa forma, se imaginarmos um hipertexto sem a capacidade de decodificação do seu leitor, o que teríamos seria apenas um emaranhado de informações desconexas interligadas por cliques aleatórios, incapaz de produzir algum sentido. “O hipertexto exige do usuário mais do que uma decodificação das palavras, cobra-lhe um esforço intensivo de atos inferenciais, preenchendo lacunas e interstícios” (Nonato, 2009, p.16).

Mesmo se referindo a um texto sem sequência preestabelecida pelo autor, há relevância na intencionalidade do usuário para que o hipertexto tenha conexões lógicas. Conforme Miranda e Silva (2021, p. 5), “o que é oferecido ao leitor em uma tela antes de um clique ou qualquer outra coisa, passa primeiramente por um mecanismo de ‘aval’ em seu inconsciente, que define, seleciona e categoriza, e assim, interligando ideias e interesses”.

Consequentemente a função que o leitor exerce no âmbito do hipertexto, está direcionada os critérios definidos por ele, mesmo de forma inconsciente, uma vez que a ligação de informações lógicas e funcionais é a base estrutural do hipertexto.

3.1 Intencionalidade do Leitor

A produção de um texto funcional, além de seus elementos linguísticos, consiste no valor semântico que este contém, para que assim possa ser compreendido por quem o ler.

No hipertexto essa compreensão necessária na produção e leitura de um texto, é alcançada por meio das escolhas consciente e inconsciente do seu leitor, isso implica diretamente na construção lógica e compreensível do texto acessado. Para Ferreira e Dias (2005, p. 223) “a leitura envolve sempre compreensão, compreensão esta que se concretiza na interação entre leitor e texto”.

Assim, o sujeito que ler não pode ser considerado uma folha em branco, mas um ser composto de um conjunto de informações exploradas e outras tantas que irão ser complementadas ao longo de cada leitura, conforme sua compreensão.

Esta concepção de leitura traz embutida em si três grandes consequências: 1) a ideia de sujeito ativo; 2) a ideia de que a leitura é sempre guiada pelos objetivos do leitor; e uma outra ideia ligada estritamente a esta última; e, 3) a de que a interpretação depende destes objetivos, havendo tantas interpretações quantos objetivos existirem (Ferreira; Dias, 2005, p.323).

Todo texto produzido no âmbito digital é interligado por informações realizadas por meio das escolhas intencionais ou não intencionais do sujeito que o ler. Essas informações no contexto geral, estarão atreladas a particularidade do leitor, sendo um texto único de acordo com sua carga cognitiva. O que se busca em um hipertexto é que seja uma leitura facilitadora de informações, de modo que, essas informações precisam estar interligadas entre elas de forma lógica e coerente.

Observa-se que, em toda formação do hipertexto há funcionalidade e intencionalidade, elementos primordiais na produção de um sentido lógico em suas interligações entre as informações. Portanto, mais que agente da leitura, o leitor do hipertexto se torna um coautor daquilo que ler. Essa participação na construção de um texto, compreende fatores como intencionalidade, interesse e noções empíricas, elementos que são inerentes ao leitor.

Logo, a compreensão, coerência e funcionalidade em um hipertexto, estarão em conformidade com a intencionalidade textual do leitor, juntamente com as possibilidades disponíveis na rede digital. Assim, o hipertexto também se revela como um produto fruto da capacidade intencional do seu leitor, e não exclusivamente de links aleatórios.

4 Conclusões

A semântica antecede toda e qualquer leitura, seja ela realizada por meios digitais ou não. A definição de um texto preestabelecido nos meios digitais através de links, sem a intencionalidade do leitor, sugere uma ideia rasa de leitura, relacionando a estrutura de um texto a um emaranhado de informações soltas, fato que não condiz com o intuito do hipertexto.

Na prática, a construção do hipertexto só é possível a partir da intencionalidade do usuário/leitor, mediante seus interesses e critérios, os quais sendo descartados, não há construção lógica de sentido, e sim, apenas informações desconexas em uma tela digital.

Logo é no leitor do hipertexto que se encontra o critério de seleção entre um clique e outro, de acordo com sua carga de intencionalidade na formação de um hiperdocumento coerente e funcional para aquele que o ler. Portanto, todo dinamismo existente na elaboração do hipertexto, recai sob a responsabilidade ativa do usuário.

Referências

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça. Leitor e Leituras: Considerações sobre Gêneros Textuais e Construção de Sentidos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, v.18, n.3, p.323-329. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300005>. Acesso em: 28 de set. de 2023.

KOCH, Ingedore Villaça. Hipertexto e construção do sentido. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n.1, p. 23-38, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1425>. Acesso em: 28 set. 2023.

KOMESU, Fabiana. O autor e o leitor no hipertexto. Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). **Estudos Linguísticos XXXIV**, p. 881-886, 2005. [884 / 886]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/28060018-O-autor-e-o-leitor-no-hipertexto.html>. Acesso em: 28 de set. 2023.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA Miranda, Maria Dayane.; CAMILO da Silva, Sângela Lígia. **Uma abordagem acerca do ambiente em que o Hipertexto se manifesta**: um mecanismo que ultrapassa os limites digitais. In: X Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 2021 (Online). Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S. l.], v. 10, n. 1, 2021.

Disponível em: <https://ciltec.anais.nasnuv.com.br/index.php/CILTecOnline/article/view/942>.
Acesso em: 28 set. 2023.

NONATO, Rafael dos Santos. **Teoria do conceito e hipertextos** uma proposta para determinação de relacionamentos em links conceituais. Belo Horizonte: UFMG, 2009.